



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337
Blumenau, v. 13, n. 3, p. 70-89, jul./set., 2017

doi:10.4270/ruc.2017319
Disponível em www.furb.br/universocontabil



NARCISISMO E DESONESTIDADE ACADÊMICA¹

NARCISSISM AND ACADEMIC DISHONESTY

NARCISISMO Y LA DESHONESTIDAD ACADÉMICA

Bruna Camargos Avelino

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP)
Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Econômicas da
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Endereço: Av. Antonio Carlos, 6627, Pampulha,
CEP: 31270-901- Belo Horizonte – MG – Brasil
E-mail: bcavelino@gmail.com
Telefone: +55 (31) 3409-7266

Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima

Doutor e Livre Docente em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP)
Senior Lecturer na Universidade de Illinois at Urbana-Champaign
Endereço: 86 Wohlers Hall
1206 South Sixth Street
Champaign, IL, 61820 – United States of America
E-mail: gerlando@illinois.edu
Telefone: +1 (217) 3006235

RESUMO

O objetivo desta pesquisa consistiu em verificar se traços de personalidade narcisista influenciam a probabilidade de estudantes do curso de Ciências Contábeis apresentarem comportamentos considerados desonestos no âmbito acadêmico. A amostra do estudo foi composta por 201 estudantes matriculados em três Instituições de Ensino Superior: duas públicas, uma localizada no estado de Minas Gerais e a outra no Paraná e uma particular, localizada na Bahia. Em relação aos procedimentos de coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário aos estudantes. As evidências empíricas apontam que os estudantes tendem, em média, a concordar com algumas assertivas do instrumento de pesquisa que remetem a características de indivíduos narcisistas, tais como: obstinação em busca de seus objetivos; busca incansável pelo sucesso; preferência por produções individuais; dificuldades em expressar sentimentos que envolvam conflitos e sofrimentos; sentimento de culpa quando não atingem seus ideais; preocupação exacerbada com o corpo; necessidade de impressionar bem os outros; sentimento de incômodo quando precisam de alguém; busca desenfreada pelo prazer;

¹Artigo recebido em 25.04.2017. Revisado por pares em 05.07.2017. Reformulado em 06.09.2017. Recomendado para publicação em 15.09.2017 por Paulo Roberto da Cunha. Publicado em 30.09.2017. Organização responsável pelo periódico: FURB.

dentre outras. Porém, verificou-se que tais tendências narcisistas não exercem influência sobre a probabilidade de os estudantes apresentarem comportamentos considerados desonestos no ambiente acadêmico. Infere-se, portanto, que na amostra analisada níveis mais elevados de narcisismo não implicam um impacto direto sobre a desonestidade acadêmica.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Desonestidade Acadêmica; Narcisismo.

ABSTRACT

The objective of this research was to verify if narcissistic personality traits influence the probability of Accounting students to present behaviors considered dishonest in the academic environment. The study sample was composed by two hundred and one students enrolled in three higher education institutions in Brazil: (a) two public ones, one located in the state of Minas Gerais and the other one in the state of Paraná; and (b) a private one, located in the state of Bahia. Regarding the data collection procedures, a questionnaire was applied to the students. The empirical evidences indicate that students on average, tend, to agree with some assertions of the research instrument that refer to characteristics of narcissistic individuals, such as, among others: (a) obstinacy in pursuing their goals; (b) tireless search for success; (c) preference for individual productions; (d) difficulties in expressing feelings involving conflict and suffering; (e) feelings of guilt, when they do not reach their ideals; (f) exacerbated concern with the body; (g) need to impress others well; (h) uncomfortable feeling, when someone else is needed; and (i) unbridled search for pleasure, among others. However, it has been found that such narcissistic tendencies have no influence on the likelihood of students exhibiting behaviors considered dishonest in the academic environment. By the analyzed sample, it is concluded that higher levels of narcissism do not involve a direct impact on academic dishonesty.

Keywords: Accounting. Academic Dishonesty. Narcissism.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue verificar si los rasgos de personalidad narcisista influyen en la probabilidad de que los estudiantes de la carrera de Ciencias Contables presenten comportamientos considerados deshonestos en el ámbito académico. La muestra del estudio fue compuesta por 201 estudiantes matriculados en tres instituciones de educación superior: una institución del Estado de Minas Gerais, otra del Estado de Paraná y una tercera situada en Bahía. En relación a los procedimientos de recolección de datos, se optó por la aplicación de cuestionario. La evidencia empírica muestra que los estudiantes tienden, en promedio, a estar de acuerdo con algunas afirmaciones del instrumento de investigación, que se refieren a las características de los individuos narcisistas, como: obstinación en la búsqueda de sus objetivos; incansable búsqueda de éxito; preferencia por producciones individuales; dificultad para expresar sentimientos que impliquen conflictos y sufrimiento; sentimientos de culpa cuando no llegan a sus ideales; preocupación exagerada por el cuerpo; necesidad de impresionar a los demás; sentimiento de incomodidad cuando necesitan a alguien; búsqueda desenfadada del placer; entre otros. No obstante, se verifica que tales tendencias narcisistas no tienen influencia en la probabilidad de que los estudiantes presenten conductas consideradas deshonestas en el entorno académico. Se infiere, por tanto, que en la muestra analizada mayores niveles de narcisismo no implican un impacto directo en la deshonestidad académica.

Palabras-clave: Contabilidad. Deshonestidad Académica. Narcisismo.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização e motivação ao tema

Investigações acerca da temática do narcisismo têm se tornado comuns nas últimas décadas (RASKIN; HALL, 1979; LASCH, 1983; BROWN, 1997; BUSHMAN; BAUMEISTER, 1998; BROWN; BUDZEK; TAMBORSKI, 2009; BRUNELL et al., 2011; HUDSON, 2012). A “Cultura do Narcisismo”, conforme preconizado por Lasch (1983), refere-se à forma que as culturas capitalistas modernas assumiram, caracterizadas por uma preocupação acentuada, proveniente de todos os campos, com a realização individual privada em estreita ligação com as opções do consumidor (SEVERIANO, 1999). O termo narcisismo provém de uma referência ao mito de Narciso, em que Narciso é caracterizado como um jovem de beleza extraordinária que, após rejeitar o amor de Eco, foi condenado pela deusa *Nêmesis* a apaixonar-se pelo seu próprio reflexo. Encantado pela sua própria beleza, Narciso deitou-se no banco de um rio e desfaleceu, olhando-se na água e se embelezando.

O narcisismo pode ser definido como um "padrão invasivo de grandiosidade (em fantasia ou comportamento), necessidade de admiração e falta de empatia [...] presente em uma variedade de contextos" (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2000). O conceito foi estendido do domínio da doença mental para englobar tendências de cunho não patológico. Assim, enquanto o narcisismo clínico pode ser compreendido como um transtorno de personalidade, o narcisismo não patológico refere-se a uma característica de personalidade, apresentada por um número significativo de indivíduos considerados “normais” e associada a custos e benefícios (WALLACE; BAUMEISTER, 2002; BRUNELL et al., 2011).

Os indivíduos narcisistas apresentam uma intensa necessidade de reafirmação de superioridade, de forma que tendem a buscar, a todo momento, um desempenho que os destaque dos demais. Tal comportamento pode estimulá-los a descumprir normas éticas como forma de manter o alto desempenho (BRUNELL et al., 2011). No ambiente de trabalho, o narcisismo tem sido associado a diversos comportamentos negativos, como impulsividade, tomada de decisões arriscadas (CHATTERJEE; HAMBRICK, 2007), comportamento contraproducente (JUDGE; LÉPINE; RICH, 2006) e crime de colarinho branco (BLICKLE et al., 2006), indicando que os narcisistas tendem a fazer o que for necessário para atingir seus objetivos. Há de se considerar, no entanto, que o narcisismo pode apresentar-se com uma conotação positiva, definido por Green (1988) como narcisismo de vida. O narcisismo de vida refere-se à função positiva do narcisismo, aquela que integra as representações do ego em um todo coerente, conferindo o sentimento de autoestima e valoração de si.

De modo análogo ao que ocorre no ambiente de trabalho, no meio acadêmico os narcisistas também podem se sentir estimulados a descumprir normas éticas como forma de manter um desempenho determinado, resultando em um ambiente propício para a desonestidade acadêmica, definida, segundo Lambert, Ellen e Taylor (2003, p. 98), como um comportamento que viola "a submissão de trabalhos para avaliação que têm sido produzidos legitimamente pelo aluno que será agraciado com o grau, e que demonstram o conhecimento do estudante e a compreensão do contexto ou processos que estão sendo avaliados". Trata-se, portanto, de um conjunto de comportamentos inadequados praticados pelos indivíduos, incluindo vários tipos de atitudes fraudulentas, tais como: fraudes em exames escolares (incluindo ou não a permissão de colegas); cópia de ideias alheias sem atribuir créditos ao autor (plágio); colaboração em atividades designadas para serem desenvolvidas de forma individual; fabricação ou falsificação de bibliografias; beneficiar-se de trabalhos realizados por outros etc (SANCHEZ; INNARELLI, 2012).

Diante desse contexto, o presente estudo busca evidências que permitam responder à seguinte questão de pesquisa: qual a relação que determinados traços de personalidade narcisista têm sobre o comportamento declarado de desonestidade acadêmica de estudantes de graduação em Ciências Contábeis? Para responder ao problema apresentado, o estudo tem como

objetivo verificar se traços de personalidade narcisista influenciam a probabilidade de estudantes do curso de Ciências Contábeis apresentarem comportamentos considerados desonestos no âmbito acadêmico. A hipótese metodológica a ser defendida é: estudantes que exibem níveis de traços de personalidade narcisista mais elevados têm maior probabilidade de apresentarem comportamentos considerados desonestos no âmbito acadêmico.

O estudo justifica-se, sob a ótica do estado da arte, tendo em vista que a temática em questão possui aprofundamento incipiente no contexto nacional, havendo a necessidade de se compreender com maior completude o comportamento narcisista e sua influência no ambiente acadêmico. Pretende-se trazer ao debate nacional um elemento relevante à pesquisa científica em contabilidade, uma vez que é essencial que se realizem discussões a respeito de traços de personalidade que, embora de caráter não patológico, possam de alguma forma prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. Indivíduos narcisistas, conquanto expressem arrogância evidente e, em geral, não transpareçam um possível sofrimento emocional ou interpessoal, podem precisar de atenção especial. Ao reconhecerem as tendências narcisistas, os membros das instituições de ensino têm a oportunidade de identificar cognições mal adaptativas, buscando meios alternativos de auxiliar o estudante a lidar com situações de desconforto ainda na universidade, contribuindo para um melhor preparo no ambiente de trabalho.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 Abordagem conceitual do narcisismo

Na mitologia grega, Narciso era um jovem que se apaixonou pelo seu próprio reflexo e morreu como resultado da excessiva atenção a si. Na terminologia clínica moderna, conforme esclarecem Wallace e Baumeister (2002), o amor-próprio excessivo e disfuncional é característico de pessoas com transtorno de personalidade narcisista, de modo que indivíduos que apresentam tal transtorno exibem um senso exagerado de singularidade, arrogância, consideram-se mais importantes do que os demais, exibem um sentimento irracional de direito, déficit de empatia e uma necessidade de admiração excessiva. Os autores ressaltam, no entanto, que o conceito de narcisismo foi estendido a partir do domínio da doença mental para englobar diversas tendências entre indivíduos considerados “normais”, dando delineamento ao conceito de narcisismo não patológico.

Hudson (2012) salienta que existem algumas características importantes que definem o narcisismo. Em primeiro lugar, indivíduos narcisistas tendem a apresentar um significativo senso de autoimportância (BROWN; BUDZEK; TAMBORSKI, 2009), acreditam que são melhores do que os outros e dependem fortemente de um *feedback* positivo proveniente de outros indivíduos (RHODEWALT; MORF, 1998). Pessoas com tendências narcisistas avaliam-se de forma mais positiva do que seus pares (ROBINS; BEER, 2001), além de atribuírem o sucesso internamente e a falha externamente (MORF; RHODEWALT, 2001). Ou seja, se algo vai bem em suas vidas, eles tomam o crédito para si; por outro lado, se algo não vai bem, a culpa é transferida para fatores fora de seu controle (HUDSON, 2012). Verifica-se, ainda, que os narcisistas são geralmente extrovertidos, de forma que os outros tendem a percebê-los, muitas vezes, como pessoas sociáveis. Porém, de acordo com Hudson (2012), a característica de personalidade do narcisista não é positiva em termos de relações interpessoais, uma vez que, apesar de indivíduos narcisistas geralmente possuírem amigos, a maioria deles os mantém com o intuito de serem constantemente admirados.

Quando se considera, especificamente, traços de personalidade narcisista em estudantes universitários, há a necessidade de se aprofundar melhor a questão. O fracasso acadêmico ocorre de forma recorrente para os estudantes considerados narcisistas (BAKER, 1979), haja vista que eles apresentam características de personalidade que podem se configurar como obstáculos à aprendizagem, a saber: superestimação do desempenho, dificuldade de procurar aconselhamento e reações negativas a falhas (HUDSON, 2012). Tais indivíduos podem se sentir

estimulados a descumprir normas ou realizar comportamentos considerados desonestos no âmbito acadêmico, com o intuito de evitar o fracasso e atingir um desempenho determinado.

2.2 Desonestidade acadêmica

A definição de desonestidade acadêmica apresenta variações, dependendo do contexto em que ela é avaliada e do enfoque dado pelos autores. Lambert, Hogan e Barton (2003) ressaltam que algumas definições incluem a intenção da pessoa ao engajar-se em comportamento desonesto ou antiético (TIBBETTS, 1999; VON DRAN; CALLAHAN; TAYLOR, 2001); enquanto outros estudos definem a desonestidade acadêmica com base em um comportamento específico, como fraude em provas ou plágio (MCCABE; BOWERS, 1994; MCCABE; TREVINO, 1993). Verificam-se, ainda, algumas definições mais gerais, de base comportamental, como é o caso do conceito proposto por Weaver et al. (1991), segundo o qual a desonestidade acadêmica pode ser definida como uma violação da política considerada honesta pela instituição. Lambert, Hogan e Barton (2003) sugerem uma definição própria, conceituando o termo como quaisquer ações fraudulentas ou tentativas de realização destas por parte de um estudante, mediante a utilização de meios não autorizados ou inaceitáveis em trabalhos acadêmicos.

A realização de ações situadas dentro do escopo da desonestidade acadêmica pode ser considerada um fato comum em Instituições de Ensino Superior (IES). Segundo Moffatt (1990), a universidade no nível do curso de graduação parece ser um lugar onde trapacear é quase tão natural quanto respirar, tratando-se de uma habilidade acadêmica quase tão importante quanto ler e escrever.

Em um estudo realizado por Whitley (1998), por exemplo, foram revisadas 107 pesquisas, publicadas entre 1970 e 1996, relacionadas a práticas desonestas por parte de estudantes universitários. O autor verificou que cerca de 70% dos alunos admitiram ter praticado plágio, cola ou cópia de trabalhos escolares. Grimes (2004), por sua vez, analisou e comparou as percepções de 2460 estudantes dos Estados Unidos, Europa e Ásia quanto à desonestidade. Concluiu que atos considerados desonestos são comuns nas salas de aula das faculdades dos locais analisados, na medida em que um número significativo de alunos relatou observar vários atos desonestos durante sua permanência na universidade, além de indicarem que a desonestidade acadêmica é socialmente aceitável e não eticamente errada.

Smyth e Davis (2004) investigaram 265 estudantes matriculados no *Gordon College* a respeito de atitudes consideradas antiéticas. Verificaram que 43% dos respondentes já haviam testemunhado uma situação de cola e 45,6% confessaram já ter realizado a prática ao menos uma vez. Observaram, também, que apesar de uma elevada parcela de estudantes concordarem que este tipo de trapaça é eticamente errado, quase metade dos respondentes a consideram socialmente aceitável. Diante disso, os autores ressaltam a necessidade de a comunidade acadêmica dar maior atenção à questão da desonestidade, tratando a fraude acadêmica como um assunto prioritário. Trata-se, portanto, de uma prática frequente, na medida em que uma parcela significativa dos estudos estima que entre 50% e 65% dos estudantes universitários já se envolveram em algum tipo de comportamento desonesto (DAVIS et al., 1992; JENDREK, 1992).

Em relação às diversas formas de desonestidade acadêmica, Pavela (1978) as classifica em quatro áreas: (1) fraude/cola utilizando materiais não autorizados em alguma atividade acadêmica, como provas e trabalhos; (2) fabricação de informações, referências ou resultados; (3) plágio; e (4) auxiliar outros estudantes a praticar a desonestidade acadêmica, permitindo, por exemplo, que os colegas copiem um determinado trabalho ou fornecendo cola em uma prova.

2.3 Relação entre narcisismo e desonestidade acadêmica

Conforme já mencionado, o narcisismo implica uma clara necessidade de reafirmação de superioridade, de modo que indivíduos narcisistas tendem a buscar um desempenho que os destaque dos demais. Como exemplo da busca constante desses indivíduos por um desempenho superior e a dificuldade em aceitar o contrário, pode-se citar o estudo de Bushman e Baumeister (1998). Os autores realizaram um experimento com 260 estudantes de psicologia e, ao informarem a estes últimos que outros alunos haviam avaliado negativamente os ensaios escritos por eles, verificaram que estudantes com tendências narcisistas reagiam de forma substancialmente mais agressiva a tais notas e comentários, em comparação com indivíduos menos narcisistas. O comportamento descrito pode, desse modo, estimular os narcisistas a descumprirem normas éticas com o intuito de manter o alto desempenho, culminando em práticas de desonestidade acadêmica.

Embora no contexto teórico se possa visualizar uma possibilidade acentuada de existência de relação entre o narcisismo e a desonestidade acadêmica, no geral, pouco se sabe, em termos empíricos, sobre o papel do narcisismo em violar normas éticas no ambiente acadêmico, como realizar fraudes com o propósito de atingir um desempenho determinado (BRUNELL et al., 2011). No estudo de Brown, Budzek e Tamborski (2009), os autores verificaram uma associação positiva entre o narcisismo e um tipo de fraude em que a pessoa não apresenta intenção explícita de enganar, mas sim explicar o seu comportamento para que seja possível interpretá-lo como algo diferente de fraude. No entanto, no caso de fraude deliberada, quando há a intenção de trapacear, não foi encontrada associação positiva e significativa com o narcisismo.

Menon e Sharland (2011) constataram que níveis mais elevados de narcisismo não implicam impacto direto sobre a desonestidade acadêmica, mas não descartam uma relação indireta. Ou seja, se uma pessoa não está propensa a explorar os outros, ou não acha que tal atitude vale a pena, então seu comportamento em relação à fraude não é alterado. Portanto, só porque os estudantes apresentam tendências narcisistas não significa, necessariamente, que eles tendem a pensar que realizar algum tipo de fraude no ambiente acadêmico é aceitável.

Brunell et al. (2011), por sua vez, encontraram uma ligação entre o narcisismo e a desonestidade acadêmica. Mais especificamente, verificaram que uma das dimensões do narcisismo – o exibicionismo – pode ser positivamente associada à desonestidade acadêmica. Na medida em que o exibicionismo reflete o desejo dos narcisistas por admiração e funciona como um meio de demonstrar superioridade perante os outros (ROSE; CAMPBELL, 2004), os indivíduos exibicionistas, no estudo de Brunell et al. (2011), mostraram-se mais propensos a demonstrar disposição para realizar fraudes, com o intuito de obter sucesso e impressionar os demais academicamente. Adicionalmente, os autores observaram que estes indivíduos tendiam a se sentir menos culpados pela realização da trapaça. No Quadro 1, resumem-se as pesquisas elencadas anteriormente.

Quadro 1 - Estudos que investigaram a relação entre narcisismo e desonestidade acadêmica.

Autores	Objetivo	Principais resultados
Brown, Budzek e Tamborski (2009)	Realizar uma discussão acerca do significado e de formas de medir o narcisismo.	Associação positiva entre narcisismo e fraude não intencional. No caso de fraude deliberada, não foi encontrada associação positiva e significativa com o narcisismo.
Menon e Sharland (2011)	Examinar os efeitos do narcisismo nas atitudes relacionadas à desonestidade acadêmica.	Níveis mais elevados de narcisismo não implicam impacto direto sobre a desonestidade acadêmica. Relação indireta não pode ser descartada.

Brunell et al. (2011)	Explorar o papel do narcisismo na desonestidade acadêmica de estudantes universitários, focando em quais dimensões dentro do narcisismo são mais diretamente envolvidas.	Uma das dimensões do narcisismo – o exibicionismo – pode ser positivamente associada à desonestidade acadêmica.
-----------------------	--	---

Fonte: elaborada pelos autores.

Os resultados empíricos acerca da possível relação entre o narcisismo e a desonestidade acadêmica não são, ainda, considerados definitivos. Brunell et al. (2011) ressaltam que o impacto do narcisismo em comportamentos desonestos no ambiente acadêmico permanece sem resposta. No entanto, observa-se que estudos recentes como os de Brown, Budzek e Tamborski (2009) e Brunell et al. (2011) encontraram associações positivas entre as ambições dos narcisistas e a desonestidade acadêmica, apresentando-se uma possibilidade profícua de inserir a temática na verificação empírica entre os atores no campo do ensino e pesquisa em contabilidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Definição das características da pesquisa, amostra e coleta de dados

Esta pesquisa, de natureza descritiva, utilizou-se de fontes primárias e secundárias para atender ao objetivo geral de verificar se traços de personalidade narcisista influenciam a probabilidade de estudantes do curso de Ciências Contábeis apresentarem comportamentos considerados desonestos no âmbito acadêmico. A amostra do estudo, de natureza não probabilística, foi composta por 201 estudantes matriculados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis de três Instituições de Ensino Superior (IES): duas públicas, uma localizada no estado de Minas Gerais (MG) e a outra no Paraná (PR) e uma particular, localizada na Bahia (BA). As IES e os estudantes foram selecionados mediante a utilização de critérios de acessibilidade, o que requer cuidados para a realização de inferências, tendo em vista que a população da qual a amostra foi selecionada pode ser substancialmente diferente. Dessa forma, os resultados encontrados se restringem à amostra analisada, não podendo ser generalizados para a população.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário aos estudantes. Os respondentes tiveram acesso ao questionário impresso, aplicado presencialmente pelos pesquisadores com o consentimento dos docentes das disciplinas. A realização da pesquisa deu-se também mediante o consentimento dos discentes, após os esclarecimentos de que a participação seria voluntária e o estudante poderia cancelar ou interromper sua participação a qualquer momento sem penalidade ou impacto em sua situação no curso ou notas; e o anonimato do respondente seria garantido, de modo que não haveria riscos de que dados individuais fossem identificados. Os dados foram coletados durante os meses de agosto e setembro de 2013.

O instrumento utilizado consistiu em três partes: (i) informação geral sobre o participante, incluindo informações sobre gênero, idade, estado civil, ano de ingresso no curso, previsão de formatura e exercício de alguma atividade concomitante ao curso, seja remunerada (estágio, iniciação científica com bolsa, emprego) ou não (iniciação científica sem bolsa, auxílio em empresa da família, etc); (ii) escala para identificar a presença de traços de personalidade narcisista nos estudantes de contabilidade, desenvolvida e validada por Severiano (1999), apresentando coeficiente alpha de Cronbach para a amostra total analisada pela autora de 0,80; e (iii) questionamento de natureza dicotômica (sim ou não) para verificar se o estudante já havia apresentado algum comportamento considerado desonesto a fim de atingir seus objetivos acadêmicos e ser, por exemplo, aprovado em uma disciplina. A aplicação do questionário somente foi efetivada após o cumprimento de um pré-teste na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em que 20 estudantes do curso de Ciências Contábeis (que não fizeram parte

da amostra final) sugeriram as devidas modificações e esclarecimentos no instrumento de pesquisa.

3.2 Modelo analítico

Com o intuito de verificar se traços de personalidade narcisista influenciam a probabilidade de o estudante apresentar comportamentos considerados desonestos no âmbito acadêmico, foi utilizado um modelo de regressão logística (*logistic regression*). Tal modelo permite ao pesquisador analisar o efeito de cada variável explicativa sobre a probabilidade de um evento ocorrer. Para Fávero, Belfiore, Silva e Chan (2009), esta técnica foi desenvolvida para investigar a relação entre variáveis explicativas, métricas e não métricas e uma variável dependente categórica binária. De acordo com os autores, diferentemente da regressão múltipla, a regressão logística não pressupõe a existência de homogeneidade de variância e normalidade dos resíduos; isto é, a regressão logística destina-se a aferir a probabilidade de ocorrência de um evento e a identificar características dos elementos pertencentes a cada grupo determinado pela variável categórica. O modelo utilizado nesta pesquisa encontra-se representado na sequência, sendo as variáveis dependente e independentes detalhadas no tópico 3.2.

$$\ln\left(\frac{p}{1-p}\right) = \beta_0 + \beta_1 NARC_1 + \beta_2 GEN_2 + \beta_3 ATIV_3 + \beta_4 IDADE_4 + \varepsilon \quad (1)$$

Em que:

p = probabilidade da resposta “sim” para o caso de o estudante já ter apresentado algum comportamento considerado desonesto no âmbito acadêmico;

1 – p = probabilidade da resposta “não”;

NARC (Narcisismo) = pontuação total obtida na Escala de Mensuração de Traços Narcisistas (Severiano, 1999);

GEN (Gênero do estudante) = 1 para gênero masculino; = 0 para gênero feminino;

ATIV (Exercício de atividade relevante, remunerada ou não) = 1 para estudantes que exercem alguma atividade relevante simultaneamente ao curso de Ciências Contábeis; = 0, caso contrário;

IDADE (idade do indivíduo em anos).

ε = erro do modelo.

3.3 Definição operacional das variáveis

A variável dependente desonestidade acadêmica foi definida com base na Parte 3 do questionário utilizado no estudo que, conforme já mencionado, consistiu em uma pergunta de natureza dicotômica para verificar se o estudante já havia apresentado algum comportamento considerado desonesto no âmbito acadêmico. Assim, a variável apresentou valor igual a um em caso de resposta afirmativa e igual a zero, caso contrário.

No que se refere à operacionalização da variável explicativa concernente ao narcisismo, foi utilizada uma escala de mensuração de traços narcisistas composta por 36 itens, baseada no instrumento desenvolvido por Severiano (1999). Foi solicitado que os estudantes atribuíssem uma nota de 0 a 10 a cada uma das assertivas da escala, considerando que, quanto maior a nota, maior o grau de concordância.

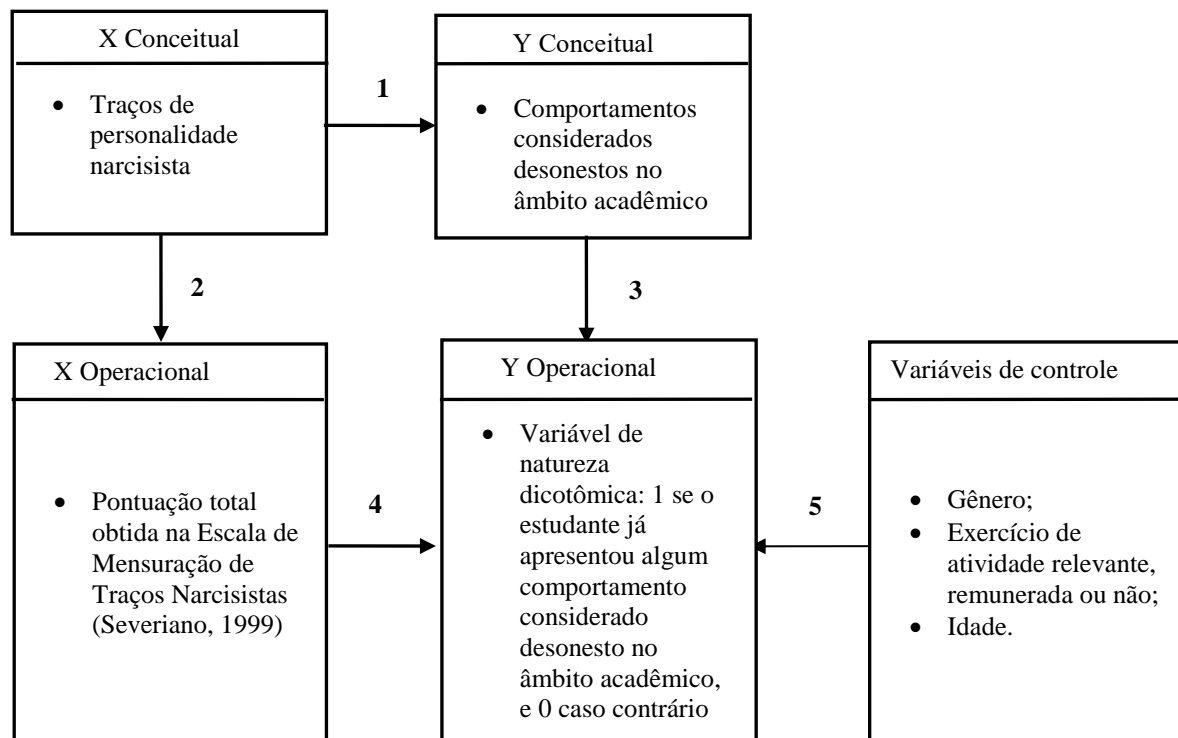
Optou-se, também, por incluir neste estudo variáveis de controle que pudessem estar relacionadas à desonestidade acadêmica. As variáveis utilizadas e a base para sua inclusão no modelo são a seguir descritas:

- Gênero: variável qualitativa de natureza dicotômica, sendo 1 para gênero masculino e 0 para gênero feminino. Estudos realizados em áreas distintas do conhecimento têm demonstrado que há diferença nas escolhas feitas por homens e mulheres. De acordo com Silveira (2006), a concepção de gênero vem sendo tratada sob diferentes enfoques: o da relação de poder, do nível de comprometimento, dos comportamentos organizacionais decorrentes de maior ou menor heterogeneidade dos grupos, do desenvolvimento de carreira e assimetrias de recompensa e dos estilos de gerenciamento e valores pessoais. Em comum, essas pesquisas aceitam a concepção de que, se por um lado há diferenças biológicas que caracterizam o pertencimento ao sexo masculino ou ao feminino, por outro a masculinidade ou feminilidade é uma construção social e reproduz as condições contextuais desenvolvidas e reforçadas pelas instituições, como o sistema educacional, as políticas públicas e organizacionais, família, religião, cultura nacional, dentre outras (SILVEIRA, 2006). Nesse contexto, alguns pesquisadores indicam que indivíduos do gênero masculino são mais propensos a cometerem atos relacionados à desonestidade acadêmica (HETHERINGTON; FELDMAN, 1964; MCCABE; TREVINO, 1993; ALLEN; FULLER; LUCKETT, 1998), embora estes resultados não sejam unânimes.

- Exercício de atividade concomitante ao curso, seja remunerada ou não: variável qualitativa de natureza dicotômica, sendo 1 para estudantes que exercem alguma atividade relevante simultaneamente ao curso de Ciências Contábeis e 0, caso contrário. Quanto ao exercício de atividade remunerada, verifica-se que o estudante trabalhador empreende maior esforço para permanecer se dedicando ao estudo, principalmente nos aspectos relacionados à incompatibilidade de horários, fadiga física, custos com transporte, dificuldade em encontrar horários para atender às necessidades de leitura etc. Desse modo, estes indivíduos precisam conciliar exigências do curso, do trabalho e da vida pessoal (COSTA, 2000). Tal situação poderia estimulá-los a cometer atos relacionados à desonestidade acadêmica, tendo como justificativa a falta de tempo para se dedicar ao curso de graduação. O estudo de Allen, Fuller e Lockett (1998), por exemplo, encontrou evidências empíricas de que estudantes que trabalham em tempo parcial são mais propensos a se envolverem em algum tipo de fraude no ambiente acadêmico. Nessa mesma linha, as atividades não remuneradas, caso sejam relevantes e impliquem grande demanda de tempo, também poderiam estimular os estudantes a apresentarem comportamentos considerados desonestos, na medida em que teriam menos tempo para se dedicar aos estudos.

- Idade: variável quantitativa correspondente à idade do indivíduo. Estudos anteriores identificaram que alunos mais jovens são mais propensos a se envolverem em fraudes ou em alguma forma de desonestidade acadêmica (ALLEN; FULLER; LUCKETT, 1998; TANIGUCHI, 2011).

O mapeamento da parte empírica deste estudo, incluindo as definições conceituais e operacionais das variáveis analisadas, encontra-se representado na Figura 1, conforme modelo de *libby boxes* preconizado por Libby, Bloomfield e Nelson (2002).

Figura 1 - Estrutura da validade preditiva

Fonte: elaborada pelos autores.

O *link* 1 representa a relação da teoria subjacente. Considerando que nenhuma teoria pode ser testada diretamente, tal procedimento é realizado por meio da avaliação da relação entre as definições operacionais de conceitos chave da teoria (*link* 4). Para que este teste seja válido, as ligações entre os conceitos e as definições operacionais (*links* 2 e 3) devem ser válidas, ou seja, os *links* 2 e 3 do *libby boxes* conectam as definições conceituais e operacionais das variáveis X e Y (PIPPIN, 2006).

De posse das informações supracitadas, apresenta-se, na Tabela 1, uma visão global acerca das características que foram consideradas como variáveis explanatórias do estudo, bem como a relação esperada entre as *proxies* e o fato de o estudante apresentar comportamentos de desonestidade acadêmica.

Tabela 1 – Variáveis explanatórias

Variável	Proxy	Sinal esperado
Narcisismo	Pontuação total obtida na escala de narcisismo baseada no instrumento desenvolvido por Severiano (1999);	+
Gênero	1 em caso de gênero masculino e 0 em caso de gênero feminino;	+
Exercício de atividade relevante, remunerada ou não	1 para estudantes que exercem atividade relevante, remunerada ou não, concomitantemente ao curso de Ciências Contábeis e 0, caso contrário;	+
Idade	Idade, em anos, do indivíduo.	—

Fonte: elaborada pelos autores.

Conforme descrito na Tabela 1, o sinal positivo corresponde a uma associação positiva entre tais características e a probabilidade de o estudante apresentar comportamentos desonestos no ambiente acadêmico; enquanto o sinal negativo implica uma associação negativa entre a característica e a probabilidade de ocorrência do evento.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Descrição do perfil dos estudantes

Tendo em vista os dados retornados pelos respondentes, no que se refere à IES localizada no estado de Minas Gerais, constatou-se que estes apresentam o seguinte perfil: em sua maioria do gênero masculino (52,5%); solteiros (90%); com idade média de 25 anos; cursaram o ensino médio, predominantemente, em instituições de ensino públicas (58,7%) e exercem, em sua maior parte, atividade relevante concomitante ao curso de Ciências Contábeis, seja remunerada ou não (91,2%). Tais dados encontram-se detalhados na Tabela 2.

Tabela 2 - Descrição do perfil dos estudantes.

Identificação	IES MG		IES PR		IES BA		GERAL		
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Gênero	Feminino	35	43,8%	31	56,4%	41	62,1%	107	53,2%
	Masculino	42	52,5%	24	43,6%	22	33,3%	88	43,8%
	Não Informado	3	3,7%	0	0%	3	4,6%	6	3%
	TOTAL	80	100%	55	100%	66	100%	201	100%
Estado Civil	Casado	6	7,5%	8	14,6%	11	16,7%	25	12,4%
	Divorciado	0	0%	2	3,6%	1	1,5%	3	1,5%
	Solteiro	72	90%	44	80%	49	74,2%	165	82,1%
	União Estável	2	2,5%	1	1,8%	5	7,6%	8	4%
	TOTAL	80	100%	55	100%	66	100%	201	100%
Tipo de Instituição de Ensino em que cursou o ensino médio	Pública	47	58,7%	39	70,9%	56	84,8%	142	70,6%
	Privada	33	41,3%	15	27,3%	10	15,2%	58	28,9%
	Não Informado	0	0%	1	1,8%	0	0%	1	0,5%
	TOTAL	80	100%	55	100%	66	100%	201	100%
Atividade relevante remunerada ou não	Sim	73	91,2%	52	94,6%	56	84,8%	181	90%
	Não	7	8,8%	2	3,6%	8	12,1%	17	8,5%
	Não Informado	0	0%	1	1,8%	2	3,1%	3	1,5%
	TOTAL	80	100%	55	100%	66	100%	201	100%

Fonte: elaborada pelos autores.

Em relação aos alunos da IES localizada no estado do Paraná, verifica-se uma predominância de respondentes do gênero feminino (56,4%); em sua maioria solteiros (80%); com idade média de 24 anos; cursaram o ensino médio em instituições de ensino públicas (70,9%) e exercem, em sua maior parte, atividade relevante concomitante ao curso de Ciências Contábeis, seja remunerada ou não (94,6%). Por fim, no que tange aos estudantes matriculados na IES situada no estado da Bahia, observa-se perfil similar aos anteriormente descritos: a maior parte dos estudantes é do gênero feminino (53,2%); são, predominantemente, solteiros (74,2%); com média de idade de 26 anos; cursaram o ensino médio em instituições de ensino públicas (84,8%) e exercem, em sua maioria, atividade relevante concomitante ao curso de Ciências Contábeis (84,8%).

4.2 Análise da escala de mensuração de traços narcisistas

A escala de narcisismo proposta por Severiano (1999) foi aplicada a 201 estudantes matriculados no curso de Ciências Contábeis. O instrumento original é composto por 40 itens, porém, a escala foi adaptada para atender ao objetivo deste estudo, passando a contar com 36 assertivas distribuídas nos três níveis propostos por Severiano (1999): Eu, Outro e Mundo, para englobar a relação do indivíduo com si mesmo, com o outro e com o mundo. Segundo já tratado, foi solicitado que os estudantes atribuíssem uma nota de 0 a 10 a cada uma das assertivas da

escala, considerando que quanto maior a nota maior o grau de concordância com a afirmativa. Pondera-se, portanto, que quanto maior a pontuação total na escala maior a presença de traços de personalidade narcisista nos indivíduos em análise. Na Tabela 3, evidenciam-se os resultados encontrados, segregando-se cada afirmativa do instrumento de pesquisa.

Tabela 3 - Resultados da aplicação da escala de mensuração de traços narcisistas.

		Média	Desvio padrão	
I. EU	- SUBJETIVO 1. Aquisição (ideal): predominância de sentimentos de onipotência, completude, unicidade, singularidade, perfeição, estabilidade, segurança, negação de toda falta. ITENS DA ESCALA: 2) Quando desejo alguma coisa, nada me impede de consegui-la. 3) Não suporto receber críticas. 9) Busco incansavelmente o sucesso. 14) Minhas produções são sempre melhores quando as faço sozinho(a). 32) Considero-me, geralmente, autossuficiente.	<u>7,23</u> 4,59 <u>6,79</u> <u>5,55</u> 4,99	<u>2,08</u> 2,52 <u>2,53</u> <u>2,78</u> 2,78	
	2. Falta (real): sentimentos predominantes: incapacidade de simbolizar a dor, impotência para efetivar mudanças reais, vazio interior, culpabilidade pela própria inaptidão, angústia, insaciabilidade, depressão, baixa capacidade introspectiva e baixa criatividade. ITENS DA ESCALA: 5) É difícil eu encontrar satisfação. 15) Tenho dificuldades em expressar sentimentos que envolvam meus conflitos e sofrimentos. 16) Acho perda de tempo refletir sobre meus problemas, prefiro agir sempre. 20) Considero-me o único culpado quando não atinjo meus ideais. 22) Frequentemente sinto um vazio interior inexplicável.	3,49 <u>5,50</u> 3,65 <u>5,88</u> 3,39	2,93 <u>2,96</u> 2,84 <u>2,99</u> 3,17	
	- CORPORAL 1. Aquisição (ideal): sentimentos predominantes: fruição imediata do prazer, saúde, beleza, sensualidade, força, versatilidade. ITENS DA ESCALA: 4) Considero prioritário cuidar bem do meu corpo por meio de exercícios físicos. 17) Para alcançar prestígio e sucesso social, trato minha aparência física de acordo com a última moda.	<u>5,89</u> 3,36	<u>2,56</u> 2,55	
	2. Falta (real): sentimentos predominantes: medo do envelhecimento, decrepitude do corpo e morte, culpabilidade por não atingir o corpo/modelo ideal, grande preocupação com a alimentação e controle da forma física. ITENS DA ESCALA: 11) Por mais que faça, nunca me satisfaço com meu corpo. 18) Pensar que um dia envelhecerei me causa pavor. 19) Aspiro incessantemente a beleza dos(as) modelos. 21) Geralmente, sinto-me frustrado(a) por não conseguir o controle de minha forma física.	4,01 2,83 1,77 3,84	2,95 3,00 2,45 3,00	
	II. OUTRO	- RETRAÇÃO LIBIDINAL 1. Sentimentos e processos psíquicos predominantes: desinvestimento do objeto e investimento em preocupações particularistas. Descompromisso emocional e frieza afetiva. Exaltação do ego em detrimento do outro. Instrumentalização do outro e impossibilidade de se confrontar com sua autonomia e objetividade próprias. Incapacidade de vincular-se profundamente, sociabilidade artificial, alienação, coisificação e tentativa de domínio do outro. Redução dos sentidos à mera possessão. Eleição do próprio eu como objeto da falta e um desejo, concomitante, de ser amado e admirado incondicionalmente. Corruptível. ITENS DA ESCALA:		

	1) Gosto de impressionar bem os outros.	<u>6,94</u>	<u>2,47</u>
	6) Gosto de liderar.	<u>6,54</u>	<u>2,60</u>
	8) Obtenho mais prazer cuidando de mim mesmo do que ao conversar com outras pessoas.	3,62	2,70
	12) Faço de tudo para defender minha honra.	<u>7,76</u>	<u>2,45</u>
	13) Incomoda-me precisar de alguém.	<u>5,18</u>	<u>3,03</u>
	23) Acho que as amizades sempre envolvem interesses pessoais e objetivos.	3,77	3,18
	24) Incomoda-me relacionar-me com pessoas muito independentes.	2,21	2,48
	25) Frequentemente sinto-me estranhamente inadequado(a), como se não pertencesse a lugar ou grupo algum.	3,19	3,09
	31) Busco a vitória a qualquer preço, sem culpa.	3,16	3,22
	36) Não cabe a mim interferir nas questões públicas. Prefiro preocupar-me com meus problemas privados.	2,92	2,64
	- EXPANSÃO LIBIDINAL		
	2. Sentimentos e processos psíquicos predominantes: despojamento narcisista individual em prol de um líder (ou ideia) que substitui o ideal de ego do sujeito. Subserviência acrítica ao líder, que encarna uma imagem paterna onipotente e protetora. Cumplicidade e benevolência aos <i>in-group</i> e desprezo e comportamento preconceituoso para com os <i>out-group</i> . Incapacidade de suportar a diferença, intolerância e rigidez.		
	ITENS DA ESCALA:		
	7) Prefiro me relacionar bem com várias pessoas do que ter um relacionamento emocional profundo com alguém.	4,29	3,31
	26) Pessoas estranhas geralmente me incomodam. Prefiro a companhia dos meus.	3,97	3,10
	27) Os intrusos devem ser tratados com rigor.	2,54	2,69
	29) Tenho uma admiração incondicional por meus superiores.	4,29	2,89
	34) Sinto-me bem na companhia de pessoas influentes.	<u>5,68</u>	<u>2,76</u>
	- TEMPORALIDADE		
	Características predominantes: o presente como única dimensão temporal proeminente, desejo de fruição imediata do presente “aqui e agora”. O passado é negligenciado como algo obsoleto. Incapacidade de utilizar ou refletir sobre as aquisições das gerações anteriores como elemento norteador do presente. O futuro é imprevisível, associado frequentemente a sentimentos de um “fim” iminente.		
	ITENS DA ESCALA:		
	10) Não adio as possibilidades de prazer.	<u>5,91</u>	<u>2,47</u>
	28) Associo o futuro com a ideia angustiante de um “fim”.	1,63	2,47
	30) As realizações de nossos antepassados não nos ensinam nada relevante. Estamos em outro tempo.	1,32	2,19
	33) Não nutro esperanças de um tempo melhor no futuro. O presente é o que realmente importa.	3,02	2,60
	35) Acho perda de tempo refletir sobre acontecimentos passados.	2,35	2,40
III. MUNDO			

Fonte: elaborada pelos autores, com base no modelo de Severiano (1999).

Em termos gerais, no que se refere ao nível EU, no aspecto subjetivo da Aquisição (ideal), três, das cinco assertivas elencadas, evidenciaram maior tendência de concordância do que de discordância (média de pontuação superior a 5). Nesse sentido, os alunos da amostra, em média, tendem a concordar que, quando desejam alguma coisa, nada lhes impede de consegui-la (média = 7,23), buscam incansavelmente o sucesso (média = 6,79) e suas produções são consideradas melhores quando as realizam sozinhos (média = 5,55). Estas características estão em consonância com o perfil do narcisista moderno preconizado por Lasch (1983), retratado como um indivíduo ferozmente competitivo em seu desejo constante de aprovação e reconhecimento; que abriga intensos impulsos antissociais; é considerado ganancioso, no sentido de que seus desejos não têm limites; preocupa-se exclusivamente com o desempenho

particular em detrimento das causas coletivas; e enaltece o poder pessoal e a vontade individual tendo por consequência o isolamento do eu.

No que tange ao elemento subjetivo da Falta (real), ainda no nível EU, os respondentes, em média, tendem a concordar que possuem dificuldades em expressar sentimentos que envolvam seus conflitos e sofrimentos (média = 5,50) e se consideram os únicos culpados quando não atingem seus ideais (média = 5,88). Em relação a este último aspecto, Severiano (1999) observa que a sociedade moderna é caracterizada por uma substituição dos ideais de ego ou ideais coletivos por imagens de ego-ideais representados pelas promessas de beleza, saúde, poder, prazer e felicidade veiculadas pela mídia, as quais conclamam a tudo fazer, a tudo comprar, a tudo poder, alimentando a onipotência dissociada da ação efetiva. A perseguição desenfreada a esses ideais onipotentes, que ignora os próprios limites e não encontra barreiras na frustração, leva o indivíduo a uma busca insaciável e neurótica dos atributos prometidos, tornando-o um eterno devedor de um ideal que não é dele, mas que o faz sentir como o único culpado pelo fracasso (SEVERIANO, 1999).

Quando se trata do aspecto corporal da Aquisição (ideal), os estudantes analisados tendem, em média, a concordar com a assertiva de que consideram prioritário cuidar bem do seu corpo por meio de exercícios físicos (média = 5,89). Na concepção de narcisismo de Baudrillard (1970), o autor enfatiza especialmente a posição do corpo, o qual passou a ser investido, na sociedade de consumo, como “o mais belo objeto de consumo”, enquadrado, nesse contexto, na lógica fetichista da mercadoria como qualquer outro objeto. O investimento narcísico no corpo promove, na concepção de Baudrillard (1970), uma evolução regressiva da afetividade para o corpo/criança e para o corpo/objeto, na qual o sujeito é dissociado de seu corpo, que passa a significar apenas reflexos dos signos do sistema da moda. Para Costa (2000), a moral urbana moderna é indivíduo-centrada, se distinguindo da velha moral individualista pela ênfase posta no bem estar corporal. Isto repercute penosamente no psiquismo do sujeito, levando-o compulsoriamente a recorrer cada vez mais a agências de controle e manutenção da identidade.

Quanto ao nível OUTRO, no que se refere ao aspecto da retração libidinal, os respondentes tendem a concordar, em média, que gostam de impressionar bem os outros (média = 6,94), gostam de liderar (média = 6,54), fazem de tudo para defender sua honra (média = 7,76) e se sentem incomodados quando precisam de alguém (média = 5,18). De acordo com Lasch (1983), o narcisista moderno depende de outros para validar sua autoestima e apresenta uma habilidade calculada em impressionar os interlocutores. O desejo de poder destes indivíduos pode levá-los a buscar posições de liderança e, eventualmente, emergir como líderes (ASSOCIATION FOR PSYCHOLOGICAL SCIENCE, 2008). Os narcisistas acreditam ser autossuficientes, podendo se sentir incomodados quando precisam do outro, porém, em seu íntimo, ressentem-se de um sentimento de perda e de vazio.

Em relação ao aspecto da expansão libidinal, retratada no nível OUTRO, os estudantes da amostra tendem a concordar, em média, que se sentem bem na companhia de pessoas influentes (média = 5,68). Conforme ressalta Lasch (1983), o narcisista moderno reproduz os padrões típicos de sua cultura, dentre os quais se destaca a frieza nas relações afetivas e o fascínio pela celebridade. Este indivíduo está sempre em busca da admiração pública, de modo que a aproximação de pessoas ditas influentes possibilita-lhes usufruir de prestígio e facilitar sua trajetória rumo ao sucesso e ao poder.

Finalmente, no que concerne ao nível MUNDO, os respondentes tendem a concordar, em média, que não adiam as possibilidades de prazer (média = 5,91). Em relação a este aspecto, Costa (2000) menciona que, na sociedade contemporânea, o “penso logo existo” de Descartes foi substituído pelo “gozo, logo sou” em uma cultura que valoriza cada vez mais o prazer, caracterizada por indivíduos céticos em relação a tudo e que parecem buscar no corpo e no prazer que dele podem extrair o que lhes resta do sentimento de identidade histórica e pessoal.

4.3 Análise do modelo logit

Com o objetivo de verificar se traços de personalidade narcisista influenciam a probabilidade de o estudante apresentar comportamentos considerados desonestos no âmbito acadêmico, foi estimado um modelo logit, conforme detalhado na Tabela 4. Saliencia-se que seis alunos não responderam a questão de natureza dicotômica correspondente à variável dependente estabelecida neste estudo e, por esse motivo, foram eliminados da pesquisa antes da estimação do modelo.

Tabela 4 - Resultados do modelo logit.

					LR chi2(14)	10,63
					Prob > chi2	0,0310
					Pseudo R²	0,0444
<i>Variáveis</i>		<i>Coefficientes</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>Z</i>	<i>valor-p</i>	
Constante		-0,1376182	1,056994	-0,13	0,896	
Narcisismo		-0,0002862	0,0039873	-0,07	0,943	
Gênero		0,963532	0,3336329	2,89	0,004	
Atividade		0,5355695	0,5431321	0,99	0,324	
Idade		-0,0022507	0,031921	-0,07	0,944	

Fonte: dados extraídos do STATA®.

A partir da análise da Tabela 4, observa-se que o modelo estimado pode ser considerado globalmente válido pela análise da razão estatística de máxima verossimilhança (LR statistic), uma vez que o valor-p encontrado foi inferior ao α estabelecido na pesquisa (0,05). Ademais, apenas a variável de controle gênero pode ser considerada estatisticamente significativa (valor-p < α), o que implica que esta exerce influência sobre a probabilidade de os estudantes da amostra apresentarem comportamentos considerados desonestos no âmbito acadêmico.

Para se obter a influência direta de cada variável explicativa, foi calculado o efeito marginal, apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 - Efeitos marginais das variáveis explicativas..

<i>Variáveis</i>	<i>Efeito Marginal</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>z</i>	<i>valor-p</i>
Narcisismo	-0,0000637	0,00089	-0,07	0,943
Gênero	0,2086089	0,06842	3,05	0,002
Atividade	0,1262598	0,13312	0,95	0,343
Idade	-0,0005011	0,00711	-0,07	0,944

Fonte: dados extraídos do STATA®.

A análise do efeito marginal indica que o fato de o estudante ser do gênero masculino aumenta em 0,21 pontos percentuais a probabilidade de este apresentar comportamentos considerados desonestos no ambiente acadêmico. As demais variáveis de controle – exercício de atividade concomitante ao curso de Ciências Contábeis e idade – não foram consideradas estatisticamente significativas, de modo que na amostra analisada não foram encontrados indícios de que a falta de tempo decorrente do exercício de alguma atividade relevante e a idade do indivíduo exercem influência sobre a probabilidade de os estudantes apresentarem comportamentos desonestos.

A variável narcisismo também não pode ser considerada estatisticamente significativa, descartando-se, na amostra em análise, a influência de tal variável sobre a probabilidade de estudantes apresentarem comportamentos associados à desonestidade acadêmica. Este resultado, embora não esteja em consonância com os estudos de Brown, Budzek e Tamborski (2009) e Brunell et al. (2011), é similar ao encontrado na pesquisa de Menon e Sharland (2011), na qual os autores constataram que níveis mais elevados de narcisismo não implicam um impacto direto sobre a desonestidade acadêmica. Ou seja, se uma pessoa não está propensa a

explorar os outros, ou não acha que tal atitude vale a pena, então seu comportamento em relação à fraude não é alterado. Na Tabela 6, evidenciam-se as classificações corretas e incorretas do modelo analisado, com base no ponto de corte de 0,5.

Tabela 6 - Resultados da classificação do modelo.

Situação do município	Classificação pelo modelo		Percentual de acerto
	Já apresentou comportamento desonesto	Nunca apresentou comportamento desonesto	
Já apresentou comportamento desonesto	118	4	118/122 = 96,72% (sensibilidade)
Nunca apresentou comportamento desonesto	56	8	8/64 = 12,50% (especificidade)
Total	174	12	(118+8) / 186 = 67,74%

Fonte: elaborada pelos autores.

Observa-se que o modelo estimado apresentou 67,74% de classificação correta dos estudantes. Das 122 observações referentes àqueles indivíduos que já apresentaram algum comportamento considerado desonesto no ambiente acadêmico, 118 foram captadas pelo modelo, o que indica um alto nível de acerto (96,72%) para os indivíduos que já apresentaram comportamento desonesto. No entanto, para as observações referentes aos estudantes que afirmaram nunca ter apresentado qualquer comportamento associado à desonestidade acadêmica, obteve-se apenas 12,50% de classificação correta. Pode-se considerar que o modelo apresentou um ajuste razoável em termos de tabela de expectativa de predição, ressaltando que o percentual de classificação correta é significativamente maior quando se consideram indivíduos que já apresentaram algum comportamento desonesto.

5 CONCLUSÕES

O objetivo do presente estudo consistiu em verificar se traços de personalidade narcisista influenciam a probabilidade de estudantes do curso de Ciências Contábeis apresentarem comportamentos considerados desonestos no âmbito acadêmico. Conforme destacado por Lasch (1983), o indivíduo narcisista, sob a perspectiva cultural, apresenta, dentre outras características: a crença na pouca utilidade dos dogmas de pureza ética; mostra-se ferozmente competitivo em seu desejo constante de aprovação e reconhecimento; e apresenta-se como alguém ganancioso, no sentido de que seus desejos não têm limites. Estas características podem impactar substancialmente no ambiente de trabalho, de forma que, no contexto empresarial, muitos *Chief Executive Officer* (CEOs) apresentam traços de narcisismo destrutivo, realizando escolhas contábeis e práticas de gerenciamento de resultados para auferir determinado desempenho, defender seus egos e preservar a autoestima (BROWN, 1997).

Comportamentos considerados antiéticos no ambiente de trabalho, por sua vez, podem ser derivados de comportamentos semelhantes no ambiente acadêmico. Escândalos corporativos como o das fraudes contábeis da Enron, no início da década passada e os acontecimentos acerca da crise financeira das hipotecas nos Estados Unidos levaram uma parcela substantiva da sociedade a se perguntar o que poderia tornar mais éticas as decisões de gerações futuras de executivos. Nesse sentido, conforme observam Sanchez e Innarelli (2012), o comportamento academicamente desonesto parece explicar parte do comportamento desonesto no ambiente de trabalho.

Tendo em vista tais constatações, este estudo buscou abordar as temáticas do narcisismo e da desonestidade acadêmica na área contábil, o que se mostra relevante ao se considerar que uma ampla gama de estudantes de contabilidade serão os futuros gestores de grandes empresas. As evidências empíricas demonstraram que os estudantes da amostra tendem, em média, a

concordar com algumas assertivas do questionário aplicado na pesquisa que remetem a características de indivíduos narcisistas, tais como: obstinação em busca de seus objetivos; busca incansável pelo sucesso; preferência por produções individuais; dificuldades em expressar sentimentos que envolvam conflitos e sofrimentos; sentimento de culpa quando não atingem seus ideais; preocupação exacerbada com o corpo; necessidade de impressionar bem os outros; sentimento de incômodo quando precisam de alguém; busca desenfreada pelo prazer; dentre outras. Quanto à desonestidade acadêmica, 64,7% dos estudantes analisados afirmaram já terem apresentado algum comportamento considerado desonesto no ambiente acadêmico.

Em relação à estimação do modelo logit com o intuito de verificar se traços de personalidade narcisista influenciam a probabilidade de o estudante apresentar comportamentos considerados desonestos no âmbito acadêmico, somente a variável de controle gênero foi considerada estatisticamente significativa, inferindo-se que o fato de o estudante ser do gênero masculino aumenta a probabilidade de este apresentar comportamentos associados à desonestidade acadêmica, corroborando os estudos de Hetherington e Feldman (1964), McCabe e Trevino (1993), Allen, Fuller e Lockett (1998), dentre outros. A variável narcisismo, ao contrário do que se esperava inicialmente, não foi considerada estatisticamente significativa, descartando-se sua influência, na amostra deste estudo, sobre a probabilidade de ocorrência do evento em análise. Portanto, constata-se que o fato de determinados estudantes apresentarem tendências narcisistas não significa, necessariamente, que eles seriam mais propensos a pensar que realizar algum tipo de fraude no ambiente acadêmico é aceitável.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, J.; FULLER, D.; LUCKETT, M. Academic integrity: Behaviors, rates, and attitudes of business students toward cheating. **Journal of Marketing Education**, v. 20, n. 1, p. 41-52. 1998.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**, 4 ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2000.
- BAKER, H. S. The conquering hero quits: Narcissistic factors in underachievement and failure. **American Journal of Psychotherapy**, v. 33, n. 3, p. 418-427, 1979.
- BAUDRILLARD, J. **The consumer society**: Myths and structures, 1970.
- BLICKLE, G.; SCHLEGEL, A.; FASSBENDER, P.; KLEIN, U. Some personality correlates of business white-collar crime. **Applied Psychology: An International Review**, v. 55, n.2, p. 220-233, 2006.
- BROWN, A. D. Narcissism, Identity, and Legitimacy. **Academy of Management Review**, v. 22, n.3, p. 643-686, 1997.
- BROWN, R. P.; BUDZEK, K.; TAMBORSKI, M. On the meaning and measure of narcissism. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 35, n.1, p. 951-964, 2009.
- BRUNELL, A. B.; STAATS, S.; BARDEN, J.; HUPP, J. M. Narcissism and academic dishonesty: The exhibitionism dimension and the lack of guilt. **Personality and Individual Differences**, v. 50, n.3, p. 323-328, 2011.

BUSHMAN, B.; BAUMEISTER, R. Threatened egotism, narcissism, self-esteem, and direct and displaced aggression: Does self-love or self-hate lead to violence? **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 75, n.1, p. 219–229, 1998.

CHATTERJEE, A.; HAMBRICK, D. C. It's all about me: Narcissistic chief executive officers and their effects on company strategy and performance. **Administrative Science Quarterly**, v. 52, p. 351–386, 2007.

COSTA, A. C. A. **Escolha-sacrifício**: representações dos alunos sobre a escola, o processo escolarização, a evasão escolar e a conciliação escola/trabalho. Educação: teoria e Prática. V. 8, n. 14, p. 08-14, 2000.

DAVIS, S. F.; GROVER, C. A.; BECKER, A. H.; MCGREGOR, L. N. Academic dishonesty: Prevalence, determinants, techniques, and punishments. **Teaching Psychology**, v. 19, 1992.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GREEN, A. **Narcisismo de Vida, Narcisimo de Morte**. São Paulo: Editora Escuta, 1988.

GRIMES, P. W. Dishonesty in Academics and Business: a Cross-Cultural Evaluation of Students Attitudes. **Journal of Business Ethics**, v. 49, p. 273-290, 2004.

HETHERINGTON, E. M.; FELDMAN, S. E. College Cheating as a Function of Subject and Situational Variables. **Journal of Educational Psychology**, v. 55, n. 4, p. 212–218, 1964.

HUDSON, E. J. Understanding and Exploring Narcissism: Impact on Students and College Campuses. CMC Senior **Theses**. Paper 381, 2012.

JENDREK, M. P. Student reactions to academic dishonesty. **Journal of College Student Development**, v. 30, p. 401-406, 1992.

JUDGE, T. A.; LEPINE, J. A.; RICH, B. L. Loving yourself abundantly: Relationship of the narcissistic personality to self- and other perceptions of workplace deviance, leadership, and task and contextual performance. **Journal of Applied Psychology**, v. 91, p. 762–776, 2006.

LAMBERT, E. G.; HOGAN, N. L.; BARTON, S. M. Collegiate Academic Dishonesty Revisited: What Have They Done, How Often Have They Done It, Who Does It, And Why Did They Do It? **Electronic Journal of Sociology**, v. 7, n. 4, p. 1-27, 2003.

LAMBERT, K. D.; ELLEN, N.; TAYLOR, L. Cheating - What is it and why do it: A study in New Zealand tertiary institutions of the perceptions and justifications for academic dishonesty. **The Journal of American Academy of Business**, v. 3, p. 98-103, 2003.

LASCH, C. **A cultura do narcisismo**: a vida americana numa era de esperanças em declínio. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

LIBBY, R.; BLOOMFIELD, R.; NELSON, M. W. Experimental Research in Financial Accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 27, n. 8, p. 775–810, nov 2002.

MCCABE, D. L.; BOWERS, W. J. Academic dishonesty among college males in college: A thirty year perspective. **Journal of College Student Development**, v. 35, p. 5-10, 1994.

MCCABE, D. L.; TREVINO, L. K. Academic dishonesty: Honor codes and other contextual influences. **Journal of Higher Education**, v. 64, n. 5, p. 522-538, 1993.

MENON, M. K.; SHARLAND, A. Narcissism, Exploitative Attitudes, and Academic Dishonesty: An Exploratory Investigation of Reality Versus Myth. **Journal of Education for Business**, v. 86, p. 50-55, 2011.

MOFFATT, M. **Undergraduate cheating**. Department of Anthropology, Rutgers University, 1990.

MORF, C.; RHODEWALT, F. Unraveling the paradoxes of narcissism: A dynamic self-regulatory processing model. **Psychological Inquiry**, v. 12, n. 4, p. 177-196, 2001.

PAVELA, G. Judicial review of academic decision-making after Horowitz. **School Law Journal**, v. 55, p. 55-75, 1978.

PIPPIN, S. E. **An analysis of the impact of tax systems on income distribution, poverty, and human well-being**: Evidence from cross-country comparisons. 193 f. Dissertation in Business Administration (Accounting) – Doctor of Philosophy, Texas Tech University, 2006.

RASKIN, R. N.; HALL, C. S. A narcissistic personality inventory. **Psychological Reports**, v. 45, n. 2, p. 590, 1979.

RHODEWALT, F.; MORF, C. C. On self-aggrandizement and anger: A temporal analysis of narcissism and affective reactions to success and failure. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 74, n. 3, p. 672-685, 1998.

ROBINS, R. W.; BEER, J. S. Positive illusions about the self: Short-term benefits and long-term costs. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 80, n. 2, p. 340-352, 2001.

ROSE, Paul; CAMPBELL, W. Keith. **Greatness Feels Good: A Telic Model of Narcissism and Subjective Well-Being**. 2004.

SANCHEZ, O. P.; INNARELLI, P. B. Desonestidade Acadêmica, Plágio e Ética. **GV-Executivo**, v. 11, n. 1, jan/jun. 2012.

SEVERIANO, M. F. V. **As Subjetividades Contemporâneas sob o Signo do Consumo – os Ideais Narcísicos na Publicidade da Tv**: Produção e Consumo. 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1999.

SMYTH, L. S.; DAVIS, J. R. Perceptions of Dishonesty Among Two-Year College Students: Academic Versus Business Situations. **Journal of Business Ethics**, v. 51, p. 63-73, 2004.

TANIGUCHI, S. P. **Desonestidade Acadêmica: interação entre fatores pessoais e práticas de grupo na atitude de estudantes de IES**. 2011. 64 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2011.

TIBBETTS, S. G. Differences between women and men regarding decisions to commit test cheating. **Research in Higher Education**, v. 40, p. 323-342, 1999.

VON DRAN, G. M.; CALLAHAN, E. S.; TAYLOR, H. V. Can students' academic integrity be improved? Attitudes and behaviors before and after implementation of an academic integrity policy. **Teaching Business Ethics**, v. 5, p. 35-58, 2001.

WALLACE, H. M.; BAUMEISTER, R. F. The Performance of Narcissists Rises and Falls with Perceived Opportunity for Glory. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 82, n. 5, p. 819-834, 2002.

WEAVER, K. A.; DAVIS, S. F.; LOOK, C.; BUZZANGA, V. L.; NEAL, L. Examining academic dishonesty policies. **College Student Journal**, v. 23, p. 302-305, 1991.

WHITLEY, B. E. Factors associated with cheating among college students: A review. **Research in Higher Education**, v. 39, n. 3, p. 235-274, 1998.